



Formação do Professor de Filosofia: Inovações a partir do Programa de Educação Tutorial – Pet/Ufba

¹Rosângela Maia – PMSF

Resumo

O objetivo deste artigo é comunicar o potencial enriquecimento da formação do graduando em Filosofia quando este integra o Programa de Educação Tutorial – PET, especialmente os que optam pela licenciatura na Universidade Federal da Bahia. Foi realizada uma análise documental que apontou as principais mudanças que a inserção do PET-Filosofia possibilita na formação do graduando. Com a pretensão de também ampliar a discussão sobre formação, foi feita uma análise relacional dos componentes curriculares da graduação em Filosofia e das atividades desenvolvidas no grupo tutorial. A análise teve sua validação completada a partir da categorização das atividades planejadas para mensurar a transdisciplinaridade e a difusão dos conhecimentos possíveis no grupo PET-Filosofia/UFBA, visando contribuir para a discussão sobre as mudanças que a contemporaneidade exige na formação em Filosofia.

Palavras-chave: Universidade. Inovação. Filosofia.

Introdução

Embora o ensino de Filosofia na contemporaneidade disponha de uma diversidade de materiais didáticos, principalmente através das novas mídias (DOMINGUES, 2014), autores como Domingues e Teixeira & Gonzales veem problemas em seu ensino na graduação, sendo necessário melhorar o padrão de ensino e pesquisa na graduação em Filosofia, para conseqüentemente melhorar o ensino médio (TEIXEIRA; GONZALES, 1983). Outro fator é que a graduação é abandonada em favor da pós-graduação (DOMINGUES, 2014) e nesta, nas universidades brasileiras, não há acolhimento das linhas de pesquisa que investiguem temáticas referentes ao ensino de Filosofia, priorizando as investigações circunscritas à especificidade do campo da Filosofia (TOMAZETTI, 2012).

Em uma discussão mais recente, Beraldo & Soares (2014) apontam que um dos principais problemas do currículo de formação universitária em Filosofia, é que esta vem formando professores que, ao exercer sua prática pedagógica no Ensino Médio, não tem uma receptividade junto aos alunos, fator que estes justificam devido a Filosofia ser vista como desnecessária, ter um discurso docente abstrato, distante da

¹ Mestre em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade (UFBA). Licenciada em Filosofia (FBB). Professora da Prefeitura Municipal de Simões Filho (PMSF). E-mail: emub2018@gmail.com

realidade e focar-se em relatos biográficos sobre filósofos e seus sistemas de pensamento ligados à educação.

Apesar da demanda por um professor preparado para ajudar seus alunos a serem sujeitos de aprendizagem, estudos demonstram a prevalência de “modelo formativo” de professores assentado no racionalismo técnico que se baseia no treinamento de habilidades, no ensino de conteúdo, fragmentados e descontextualizados da realidade profissional, com uma evidente dicotomia entre teoria e prática, com escassos momentos para mobilizar saberes relativos à profissão. Isso demonstra que a formação inicial, assim como a escola, precisa ser repensada de forma profunda (BERALDO; SOARES, 2014).

Acreditamos que as análises feitas até então pelos pesquisadores supracitados configuram dois problemas emergentes. O primeiro com relação à identidade da própria Filosofia, já que a definição desta varia não só a cada filósofo ou corrente filosófica, mas também em relação a cada período histórico (JAPIASSÚ; MARCONDES, 2006). Segundo Galeffi (2001), desde sua origem, a Filosofia foi definida como um amar o saber, uma aspiração ao querer-ser, querer-tornar-se o que ainda não é; trata-se ainda do desejo de corresponder ao apelo da compreensão que nos lança para o eixo do turbilhão do mundo. O autor, que faz uma análise contemporânea, defende que a concepção mais apropriada de Filosofia é:

O diálogo que nos convoca ao conhecimento do nosso ser-mundo, pela escuta atenta e interrogante do dito e do dizer, do compreendido e do compreender. E neste sentido, muito mais do que um sistema historicamente armado e coincidente com uma realidade de crença, a filosofia permanece sendo apenas um convite ao diálogo interrogante sobre o ‘quê’ dos acontecimentos significativos (GALEFFI, 2001, p.35).

O segundo problema está relacionado ao ensino da Filosofia na graduação, pois as análises dos pesquisadores traduzem um quadro que diverge do perfil do licenciado em Filosofia descrito pelo MEC, que o define como um profissional que:

...auxilia na formulação e na proposição de soluções de problemas nos diversos campos do conhecimento e, em especial, na educação, área em que colabora na formulação e na execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares, bem como na utilização de tecnologias da informação, da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores. Além disso, ele contribui para desenvolver consciência crítica no campo sócio-histórico-político e colabora na interpretação de textos teóricos em diversas áreas do conhecimento, com base em conhecimentos da técnica hermenêutica e no aprimoramento das práticas investigativas. Estimula o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe e a interpretação das questões referentes à significação da existência, da diversidade, da ciência e das produções culturais e artísticas. Tem também como competência a organização da aprendizagem como processo de construção de conhecimentos, habilidades, valores, interação com a realidade e com os demais indivíduos (MEC, 2016).

Alternativas emergentes para um ensino significativo

É na graduação, especificamente na responsável pela formação do professor de filosofia, que buscamos uma alternativa emergente para a situação descrita por estes pesquisadores, uma alternativa que já vem sendo desenvolvida no curso de Filosofia da Universidade Federal da Bahia, o Programa de Educação Tutorial.

O Programa de Educação Tutorial-PET que antigamente se chama Programa Especial de Treinamento é uma política pública, que embora não seja recente, passou por reformulações e, sendo perceptível sua importância por propor uma formação diferenciada para estudantes de graduação, para que atuem em atividades de pesquisa, ensino e extensão, além do mais, dialoga em seu objetivo com a solução de

um problema que, detectado na Conferência Nacional de Educação-CONAE 2014, ao analisar as proposições do Eixo IV-Qualidade da Educação: Democratização do Acesso, Permanência, Avaliação, Condições de participação e Aprendizagem, identifica o problema curricular na graduação, já abordado no capítulo I, em conseguir uma associação de ensino, pesquisa e extensão, na formação do licenciado e na distância entre teoria e prática na universidade:

A universidade, que em tese deve promover a indissociabilidade entre o ensino e a pesquisa no processo formativo, também tem seus problemas. Os cursos de licenciatura, em geral, possuem baixo prestígio frente aos bacharelados, que são mais voltados para a formação do pesquisador. Isto ocorre, em geral, devido à desvalorização do magistério como profissão e da educação como campo de conhecimento. A licenciatura acaba se tornando um apêndice ou um curso de segunda categoria que se destina aos estudantes considerados menos capacitados para o bacharelado. Um outro conjunto de dificuldades aparece nos desenhos e nas práticas curriculares dos cursos de licenciatura.

Verifica-se, em geral, uma: a) dicotomia entre ensino e pesquisa, como se a pesquisa só fosse possível nos bacharelados; b) separação bastante evidente entre formação acadêmica (teoria) e realidade prática e entre disciplinas de conteúdo pedagógico e disciplinas de conteúdo específico; c) formação pedagógica (complementação da pedagogia) mínima para os cursos de licenciatura, à exceção da pedagogia; d) desarticulação dos componentes curriculares com o perfil do profissional a ser formado. Fica evidente, também, a dificuldade interna às universidades para conceber e implementar uma política de formação de professores, objetivando mudar os problemas identificados.

Dado esse quadro que instiga a construção de medidas fortes e eficientes no processo de formação docente, algumas propostas e demandas estruturais altamente pertinentes se apresentam, no sentido de garantir as condições necessárias para o delineamento desse sistema público. (BRASIL/CONAE, 2014.p.67/68)

.

O Pet/Filosofia Ufba

O PET – Filosofia UFBA é criado em 2007, dois anos após a promulgação da Lei nº 11.180, de 23 de setembro de 2005 que instituiu o Programa de Educação Tutorial – PET, com o propósito de realizar atividades visando a ampliação da dimensão filosófica do graduando, extrapolando as diretrizes curriculares, intensificar a relação teoria e prática, proporcionando vivências diversificadas e contribuindo na capacitação profissional dentro do campo de atuação da Filosofia.

Em 2015, o grupo estava estruturado com 01 (um) professor tutor e 10 (dez) alunos “petiano”. No blog do grupo há a possibilidade de acessar o currículo na Plataforma Lattes de alguns dos participantes atuais e também de graduandos que já foram egressos no programa, além do currículo de professor tutor, possibilitando visualizar a produção científica de cada um dos participantes.

As atividades apresentadas, segundo planejamento anual do ano de 2014, para serem desenvolvidas pelo grupo, são 21 (vinte e uma),

Quadro 01: Atividades planejadas pelo PET -FILOSOFIA/UFBA

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	OBJETIVO
1. Prolegômenos	Apresentação do curso de filosofia para aqueles que estão iniciando a sua graduação.	Auxiliar os ingressos na graduação de filosofia na adaptação ao ambiente universitário.
2. Produto Interno	Familiarização dos	Promover uma discussão direta entre

Culto	graduandos com a produção intelectual dos professores da Faculdade de Filosofia da UFBA.	docente e discente.
3.Filosofia na Escola	Ministração de aulas pelos membros do PET-Filosofia que estejam cursando o 4º semestre em diante, que aplicarão conhecimentos pedagógicos e científicos adquiridos em outras atividades do programa.	Contribuir tanto para a compreensão da Filosofia como componente fundamental na formação dos jovens e adultos do ensino médio, quanto na formação do estudante de filosofia, inserido na dinâmica e realidade das escolas da rede pública.
4.Semana de Artes, Ciências e Tecnologia (ACTA)	Atividade organizada pela Universidade Federal da Bahia para expor o conteúdo produzido durante o ano e criar um espaço para apresentações artísticas e culturais.	Apresentar e divulgar as atividades realizadas, assim como os trabalhos de pesquisa realizados pelos membros do programa.
5.Filosofia e Ensino	Voltado para a prática pedagógica e o ensino de filosofia no Brasil, abarca os eixos pesquisa e ensino.	Preparar os graduandos em Filosofia para a docência, buscando o aperfeiçoamento da formação dos estudantes do ensino superior.
6.Minicursos	Contato com amplos temas e autores que por vezes não são discutidos em sala de aula.	Provocar o espírito investigativo e autonomia na produção filosófica.
7.Teoria Brasil	Projeto de pesquisa, ensino e extensão universitária para por em evidência obras e autores que formularam interpretações originais no Brasil e sobre o Brasil.	Estimular os discentes e o público em geral a conhecerem as produções intelectuais, juntamente com seus respectivos autores, do Brasil e, sobretudo, sobre o Brasil
8.Ciclo de Cinema e Contemporaneidade	Discussão de temas contemporâneos com a exibição de um filme, propiciando uma alternativa para formação de cidadãos mais ativos e conscientes.	Estabelecer uma relação entre filosofia e cinema, de uma forma ampla e acessível, estimulando a capacidade reflexiva.
9.Pesquisas Individuais	Pesquisas individuais orientadas através da atividade "Encontros de Pesquisa".	Estimular e exortar os bolsistas à produção acadêmica, sua exposição, discussão e crítica.
10.Introdução à pesquisa filosófica	Atividade suporte na elaboração do seu primeiro trabalho e/ou ensaio filosófico dos membros do programa.	Suprir as necessidades básicas de pesquisa e produção de texto que o iniciante tem.
11.Boletim Informativo do PET-Filosofia	Edição bimestral para expor atividades e os eventos que de caráter filosófico.	Realizar a divulgação das atividades do PET-Filosofia UFBA e do curso de Filosofia.
12.Encontros de Pesquisas	Apresentação semestral dos resultados parciais das pesquisas individuais.	Constituir e proporcionar um espaço para estimular e exortar nos bolsistas a produção acadêmica e a exposição da mesma à discussão e à crítica.
13.Seminário de Pesquisa	Espaço onde os alunos da graduação em filosofia	Favorecer um ambiente de reflexão e debate acerca daquilo que vem se

Graduação em Filosofia da UFBA	possam apresentar suas respectivas pesquisas individuais.	desenvolvendo no campo da Filosofia.
14.Biblioteca/Arquivo	Espaço físico dos livros e arquivos, será composto por todos os documentos gerados pelo grupo que possam descrever de maneira precisa a trajetória das ações do PET.	Salvaguardar a memória do grupo PET Filosofia e contribuir para a pesquisa de estudantes que queiram utilizar o acervo.
15.XVII Encontro Nacional de Pesquisa na Graduação em Filosofia da USP	Encontro com participação aberta a todo estudante de graduação que esteja desenvolvendo pesquisa sob a orientação regular de um professor.	Proporcionar maior interação dos bolsistas de filosofia da UFBA com estudantes de filosofia de outros estados.
16.Grupos de Leitura, Estudos e Pesquisa.	Atividade de apoio aos estudos desenvolvidos pelos grupos de pesquisa filosófica.	Proporcionar ao membro do PET a permanência nos grupos de estudos, para o aperfeiçoamento de suas pesquisas e a integração.
17.Oficina de Lógica	Atividade de apoio monitorado para proporcionar uma melhor formação lógica, uma das disciplinas onde há mais dificuldades de aprendizado.	Incentivar e iniciar os graduandos bolsistas do PET à docência, promover e aprimorar a compreensão da temática trabalhada, diminuir as dificuldades no estudo e conseqüentemente melhorar os resultados na disciplina.
18.Como se Faz Filosofia	Palestras ministradas por pesquisadores em Filosofia.	Suprir lacunas do currículo com temas, autores e problemas típicos da Filosofia.
19.ENAPET, ENEPET E EBAPET	Encontros dos grupos PETs no âmbito nacional (ENAPET), regional (ENEPET) e estadual (EBAPET).	Fortalecer o programa pela criação ou manutenção de um espaço de debates e discussões no nível local, regional e nacional, possibilitando trocas de experiências e conhecimentos.
20.Módulo de Estudos e Aprofundamento	Estudo aprofundado acerca de alguma temática filosófica previamente escolhida.	Proporcionar aos membros do PET-Filosofia e demais interessados uma maior completude na formação acadêmica, fomentar a autonomia da pesquisa e o desenvolvimento da capacidade de trabalho em grupo.
21.Mural e Site	Ferramentas que possibilitam a divulgação de eventos e atividades ligadas ao PETFilosofia, além de disponibilizar informações acerca do Programa de Educação Tutorial	Possibilitar uma maior propagação de informações acerca dos trabalhos realizados pelo grupo e pela Faculdade para a comunidade acadêmica, servindo como fonte de pesquisa de trabalhos monográficos.

Fonte: PETSOFIAUFBA, 2014.

O cronograma de atividades anterior, em seus objetivos, propõe aos petianos envolvidos atividades de ensino aprendizagem por meio de um processo que envolve cocriação, com colegas, tutor, comunidade acadêmica, mediante muita troca de ideias para chegar a um objetivo comum. Dessa forma, pretende equipar os graduandos de Filosofia da UFBA com habilidades que lhes permitam assumir papéis atuantes na construção de estratégias para a solução dos problemas emergentes na sala de aula, constituindo uma consolidada relação entre teoria e prática.

Categorias de desenvolvimento rumo à inovação

As atividades do PET, diferente de um componente curricular, apresentam um caráter mais expansivo, sem a amarra de crédito a ser cumprido. Pedagogicamente, por sua característica de conteúdo flexível, construção colaborativa e auto-avaliação, seu diálogo com a contemporaneidade permite a Universidade uma oxigenação da qual o Projeto Político Pedagógico ainda está carente. Esta categorização feita das atividades é a tentativa de demonstrar este diálogo e não pretende encarcerá-las numa função. Cada uma delas pode fluir por este quadro encaixando-se em outras categorias apresentadas, ou em todas, reforçando o potencial desse programa.

Quadro 02: Atividades agrupadas por categorias

CATEGORIA	ATIVIDADE
Construção do conhecimento.	Semana de Artes, Ciências e Tecnologia (ACTA) Minicursos Pesquisas Individuais Introdução à pesquisa filosófica Encontros de Pesquisas Seminário de Pesquisa da Graduação em Filosofia da UFBA XVII Encontro Nacional de Pesquisa na Graduação em Filosofia Grupos de Leitura, Estudos e Pesquisa.
Soluções para os complexos desafios da sala de aula, com reflexos na educação e na sociedade.	Prolegômenos Filosofia na Escola Filosofia e Ensino Oficina de Lógica
Percepção dos hábitos e atitudes dos alunos inerentes à cibercultura ² .	Ciclo de Cinema e Contemporaneidade Boletim Informativo do PET-Filosofia Mural e Site
Novas metodologias multirreferenciais - interação e colaboração.	Produto Interno Culto Teoria Brasil Biblioteca/ Arquivo Como se Faz Filosofia ENAPET, ENEPET E EBAPET Módulo de Estudos e Aprofundamento

Fonte: Categorias criadas pela autora.

² A universalização da cibercultura propaga a co-presença e a interação de quaisquer pontos do espaço físico, social ou informacional. Neste sentido, ela é complementar a uma segunda tendência fundamental, a virtualização³ (LÉVY, 1999, p.47)

A Universidade contemporânea necessita, mais do que nunca, proporcionar a construção do conhecimento, propor soluções para os complexos desafios da sala de aula, com reflexos na educação e na sociedade, impulsionar a percepção dos hábitos e atitudes dos alunos inerentes à cibercultura, e desenvolver novas metodologias multidisciplinares de interação e colaboração.

Quanto ao conhecimento, este se constrói no contexto histórico de uma sociedade, assim, a pedagogia assumiu diversas formas e se mostrou capaz de adaptar-se às mudanças, de fixarem-se novos objetivos e criar novas estratégias inovadoras. No entanto, na contemporaneidade, os educadores se veem diante de um grande e novo desafio, a velocidade ao acesso e à transformação do conhecimento, o que instiga o ato pedagógico a tornar-se dinâmico para acompanhar estes processos. A inter-relação entre conhecimentos, de forma rizomática, incita uma integração e busca por novos conhecimentos dos profissionais que atuam na educação. Outra vertente é a formação do ser humano, dentro da sociedade de redes, para preparar o indivíduo não somente para que ele possa ativar a capacidade de adquirir conhecimentos, mas para que contextualize estes com sua própria existencialidade.

A publicação da Lei n. 9.294/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB, em dezembro de 1996, propõe alterações tanto para as instituições formadoras como para os cursos de formação de professores. Em 2002, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores são promulgadas e, nos anos subsequentes, as Diretrizes Curriculares para cada curso de licenciatura passam a ser aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação. Após o período de ajustes parciais o que se verifica, nas licenciaturas dos professores especialistas, através das informações do MEC/INEP sobre dados socioeconômicos do Enade, é a prevalência da metodologia instrucionista de oferecimento de formação com foco na área disciplinar específica, com pequeno espaço para a formação pedagógica. Fortalece-se, portanto, a disciplina, estabelecendo o conhecimento isolado, dentro de uma racionalidade e justificando-se através da fragmentação dos saberes. Neste olhar a educação pratica a aprendizagem mecânica onde o professor é mero transmissor de conhecimento isolado e o aluno passivamente o recebedor sem interferir no processo. O Programa PET/Filosofia UFBA, em sua proposta, convida o tutor e o petiano a desenvolverem interativamente a aprendizagem significativa inseridos em um contexto de complexidade que reconhece as partes, sobretudo valoriza o todo e solicita que se junte as partes em um "tecido " único dando significado para o conhecimento. Desse modo aponta diferentes possibilidades para que o graduando seja capaz de criar e desenvolver propostas metodológicas atuais e coerentes com o contexto no qual atuará.

A articulação entre teoria e prática de ensino é essencial na fundamentação profissional do professor, assim como na formação do licenciado. O primeiro passo nessa jornada é a pesquisa em educação, pois a partir dela tem-se a possibilidade não só do acesso ao conhecimento, mas de sua construção e reconstrução. Oito atividades programadas pelo PET partem diretamente desse processo de pesquisa, quatro como apresentação de produções: Semana de Artes, Ciências e Tecnologia (ACTA); Encontros de Pesquisas; Seminário de Pesquisa da Graduação em Filosofia da UFBA e XVII Encontro Nacional de Pesquisa na Graduação em Filosofia; e quatro como produções diretas: Pesquisas Individuais; Introdução à pesquisa filosófica; Minicursos e os Grupos de Leitura, Estudos e Pesquisa. Esse corpo de atividades que constitui a categoria Construção do Conhecimento mostra-se em consonância com o que Chauí (2003) descreve enquanto formato da pesquisa dentro de uma reforma universitária, na qual trata:

da revalorização da pesquisa, estabelecendo não só as condições materiais de sua realização, mas sobretudo criando novos procedimentos de avaliação que sejam regidos pela noção de produtividade e sim de qualidade e de relevância social e cultural. Essa qualidade e essa relevância dependem do conhecimento, por parte dos

pesquisadores, das mudanças filosóficas, científicas e tecnológicas e seus impactos sobre as pesquisas. Quanto à relevância social, cabe indagar se o Estado teria condições de fazer um levantamento das necessidades do País, no plano do conhecimento e das técnicas, e estimular trabalhos universitários nessa direção, assegurando, por meio de consulta às comunidades acadêmicas regionais, que haja diversificação dos campos de pesquisa segundo as capacidades regionais e as necessidades regionais. As parcerias com os movimentos sociais, nacionais e regionais, poderia ser de grande valia para que a sociedade oriente os caminhos da instituição universitária, ao mesmo tempo em que esta poderá oferecer os elementos reflexivos e críticos para esses movimentos. (CHAUÍ, 2003.p9)

Acredito que o professor-pesquisador, pois não há como em uma prática comprometida da educação separar um de outro, deve passar por esta formação como pesquisador, identificando as alternativas de pesquisa no contexto atual, desde a quantitativa, pois “em termos quantitativos, as ciências sociais já dispõem de bagagem apreciável de pesquisa empírica e, por mais que existam vícios, limitações e também mistificações, é um produto de particular significado metodológico” (DEMO, 1995, p. 133), passando pela pesquisa-ação na prática docente, através da etnopesquisa implicada.

Mobilizar pesquisas a partir deste ethos, e desta ética, é ineliminável para uma etnopesquisa implicada. É nestes termos que a etnopesquisa produz sua singularidade na medida em que passa a implicar-se na compreensão transformadora a partir e com os sentidos das ações dos atores sociais concretos. Compreendê-las nas relações complexas que as constroem, incluindo as dos etnométodos do pesquisador, marca as opções ontológicas e político-epistemológicas dessa pesquisa de orientação antipositivista e de um intencionado viés político-cultural. (MACEDO, 2012, p. 14)

Essa diversidade de formas de pesquisa e de construção do conhecimento tem o potencial de preparar um futuro professor de Filosofia que em sua formação pesquise/reflita sobre a relação teoria prática, um grande problema já citado no primeiro capítulo, pois “na educação essa crise centra-se num conflito entre o saber escolar e a reflexão-na-ação dos professores e alunos”. (SCHÖN, 1997, p. 80).

O tripé ensino/pesquisa/extensão encontra-se bem alicerçado no planejamento de atividades do PET/Filosofia UFBA, as atividades que em seus objetivos apresentam-se ligadas diretamente à pesquisa correspondem a 38% do total programado para o ano de 2014. Em sua totalidade, o programa de atividades atende tanto ao pesquisador quanto graduando que vai se licenciar, desconstruindo a dicotomia ou forma professor, ou forma pesquisador. Ambos podem trazer a prática para a discussão teórica, e vice-versa, o que pode ser alicerçado nas atividades propostas dentro da segunda categoria.

Em educação não basta fazer, é preciso conhecer o que se faz. Professor, no sentido pleno, é aquele que reflete sobre a própria experiência e tem consciência dos limites da ação pedagógica. Um carpinteiro ou eletricista, mesmo não sendo capaz de teorizar a prática, não prejudica seu desempenho profissional ao executar mecanicamente as tarefas que lhe são solicitadas. O professor, ao contrário, lida com pessoas, sempre numa relação entre sujeitos, necessita ter clareza sobre as possibilidades e fins do ato de ensinar (PAVIANI, 1988, p. 12).

O conjunto de atividades propostas pelo PET/Filosofia UFBA apresenta quatro atividades diretamente focadas no processo de ensino aprendizagem: Prolegômenos, Filosofia na Escola, Filosofia e Ensino e Oficina de Lógica. Cada uma destas com um grande potencial de desenvolvimento de múltiplas metodologias e de ricas vivências

para os participantes. Analisando cada uma separadamente, podemos identificar suas características e funções dentro do programa.

a. Prolegômenos: Consiste na apresentação do curso de Filosofia para aqueles que estão iniciando a sua graduação, com o objetivo de auxiliá-los na adaptação ao ambiente universitário. A etimologia da palavra prolegômenos é referente ao que vem antes. Aqui o graduando já passou por algum processo de escolha, quando optou pelo curso de Filosofia. Seja pela seleção do Enem, ou segunda graduação ou talvez como escolha de curso de progressão linear após concluir o bacharelado disciplinar. Agora é universitário, graduando do curso de Filosofia e tem um leque de escolhas ainda por fazer e uma vida universitária por conhecer. Essa atividade toca em um ponto significativo do processo educacional que é a identificação do indivíduo com o espaço no qual está inserido, a construção do pertencimento e da ligação com o outro que já interage naquele espaço. Ao contrário de um repertório acadêmico conceitual, o PET/Filosofia da UFBA propõem uma recepção, dentro do universo escolar, caracterizando uma formação mais humana, recepcionando o calouro para o universo da graduação em Filosofia, para que este torne-se efetivamente um membro, dentro da complexidade que esta palavra traduz, pois,

Tornar-se membro, não é apenas tornar-se nativo da organização universitária, é, também ser capaz de mostrar aos outros que agora possuímos as competências, que possuímos os etnométodos de uma cultura [...] Reconhecer a competência de um membro é identificar aquilo que ele exibe do domínio que tem das rotinas, admitir nele uma naturalidade autêntica que lhe permite realizar certo número de coisas sem pensar nelas, obedecendo a alguns esquemas de pensamento ou de ação, o que Pierre Bourdieu chamou habitus... (COULON, 2008, p. 43).

Essa formação mais humana deve acontecer sem, contudo, desvinculá-la da erudição necessária, processo que compõem a complexa teia de conhecimentos da contemporaneidade. Morin (2002) reflete como se dá o processo de democratização social em tempos de globalização, analisando a sociedade em suas múltiplas estruturas, afinal um grande desafio para os educadores que se constitui enquanto emergência da contemporaneidade é criar oportunidades para que os saberes venham a contribuir de forma a ressignificar a vida coletiva e aqui destacamos a coletividade e a complexidade da vida universitária. Segundo o autor, à primeira vista, a complexidade é um tecido – complexus = o que é tecido em conjunto – com constituintes heterogêneos inseparavelmente associados, colocando o paradoxo do uno e do múltiplo. Trata-se do tecido de acontecimentos, ações, interações e acasos que constituem o universo fenomenal. Portanto, falar de uma educação para a complexidade envolve considerar em que condições o fenômeno da educação e da formação docente vincula-se, em interações e ações, ao exercício prático, que neste caso, assertivamente a atividade Prolegômenos propõe contemplar.

b. Filosofia na Escola

Esta atividade consiste na ministração de aulas pelos membros do PET-Filosofia que estejam cursando o 4º semestre em diante, que aplicarão conhecimentos pedagógicos e científicos adquiridos em outras atividades do programa, tem por objetivo contribuir tanto para a compreensão da Filosofia como componente fundamental na formação dos jovens e adultos do ensino médio, quanto na formação do estudante de Filosofia, inserido na dinâmica e realidade das escolas da rede pública.

Nesta atividade estão contemplados três importantes elementos: sociedade, educação e contemporaneidade. A partir do momento que nestas aulas ministradas contempla-se a aplicação de conhecimentos adquiridos em atividades diversas do programa é possível identificar um processo de aprendizagem significativa, na qual,

além do arcabouço histórico e conceitual da Filosofia, discussões sociais, políticas, éticas poderão constituir o plano destas aulas, apontando para uma das importantes características que o PET possui.

As principais políticas para a educação [...] devem ter como objetivo a promoção da autonomia e o exercício da cidadania, para que esta seja responsável e competente. Uma educação de qualidade como um direito é o instrumento básico para alcançar esses objetivos. A educação e o cuidado infantil devem ser propostos como meio de inclusão social, oferecendo condições que permitam a construção de uma cidadania emancipada. (ROSSETTI-FERREIRA; RAMON; SILVA apud MACÊDO, 2008, s/p).

A partir do momento que os petianos chegam às salas de aula do ensino médio, já estão assumindo a função de educadores e utilizando-se do conhecimento e experiência adquirida nas diversas atividades do PET, e em seu caminho formativo já possuem uma bagagem prática e teórica que lhes proporciona atuar em uma educação voltada para a complexidade com uma melhor preparação.

Uma educação voltada para a complexidade visa superar os procedimentos tradicionais de escolarização e de formação docente e criar situações proativas para a implementação de ações curriculares e educativas que possibilitem uma formação mais aberta, flexível e transdisciplinar, que culmine com uma educação mais humana e significativa.

As exigências e decorrências destas na educação do homem são explicitadas quando Morin (2002) trata dos sete saberes para a educação do futuro, focando em posturas socioculturais e interacionistas, transformando as instituições de ensino em organizações de constante aprendizagem.

Os sete saberes indispensáveis enunciados por pelo autor tratam das cegueiras do conhecimento: o erro e a ilusão: conhecimento como primazia, deve preparar o indivíduo para enfrentar os riscos e as ilusões da vida diária com sabedoria e discernimento. É necessário que a educação desenvolva as características cerebrais, mentais e culturais para não induzirem ao erro ou ilusão; os princípios do conhecimento pertinente: educadores devem mostrar aos seus alunos realidades locais, mas promover também o conhecimento dos problemas globais, conteúdos fragmentados impede o entendimento e o conhecimento global, contextualizando acontecimentos do mundo que é muito complexo; ensinar a condição humana: o ser humano é uma unidade complexa, é um ser que ao mesmo tempo é físico, biológico, psíquico, cultural, social, e histórico, as disciplinas escolares devem integrar os conteúdos promovendo o desenvolvimento do humano na sua totalidade, sendo a condição humana o objeto essencial de todo o ensino; ensinar a identidade terrena: o conhecimento do desenvolvimento do planeta é fundamental, mostrar aos educandos, que o acontecimento da localidade interfere na totalidade, que tudo está interligado, a parte no todo e o todo nas partes, e que uma crise planetária muda o destino de cada um; enfrentar as incertezas: tem-se muita incerteza, limitações cada dia depara-se com algo novo, imprevisto, como agir perante tais acontecimentos, como devemos encarar tais inseguranças. A escola deve preparar para que ele seja capaz de enfrentar os desafios inesperados, fortalecendo as suas estruturas mentais para que o indivíduo possa resolver seu problema baseado em situações anteriores; ensinar a compreensão; a comunicação não garante a compreensão, um dos obstáculos da educação é a compreensão, muitas vezes o mal entendido gera conflitos, a diferença de cultura, a falta de respeito à liberdade, o egocentrismo e a vingança, são fatores que devem ser observados para compreender o outro e o eu. A compreensão favorece o bem pensar e a introspecção, é recomendável fazer o autoexame diante das situações de conflito; a ética do gênero humano: ética deve conduzir o humano a um caráter sociável, e humanizado, pois este é ao mesmo tempo: indivíduo, sociedade e

espécie, e carrega-se em si esta tripla realidade, tudo o que se faz reflete em nós mesmos, para que tudo fique bem para todos é necessário ter consciência dos atos praticados, desenvolvendo o ser humano em suas individualidades e coletivamente de forma consciente humanista.

A partir da perspectiva da multirreferencialidade e da complexidade, o autor acredita que vislumbramos a possibilidade de superar uma prática no campo da educação cuja tendência é a de legitimar a razão instrumental, implementando uma proposta que se pauta no desenvolvimento de uma práxis reflexiva, superando a lógica implementada por uma racionalidade exclusivamente técnica. Assim também está incutida a potencialidade dessa resignificação e extrapolação que as atividades da segunda categoria, particularmente a Filosofia na escola, podem levar para a sala de aula.

c. Filosofia e Ensino

Embora em um primeiro momento esta atividade possa parecer com a discutida anteriormente, sua proposta e objetivo apresentam diferenças significativas. Voltada para a prática pedagógica e o ensino de Filosofia no Brasil, esta atividade abarca especificamente os eixos pesquisa e ensino. O objetivo é preparar os graduandos em Filosofia para a docência, buscando o aperfeiçoamento da formação dos estudantes do ensino superior. Enquanto a atividade Filosofia na Escola priorizava a interação e disseminação, com os alunos do Ensino Médio, dos conhecimentos construídos pelos petianos nas atividades do programa, a Filosofia e Ensino já partem para o campo sistemático conceitual, do conhecer o que é este ato de ensinar Filosofia.

A Constituição de 1988 estabelece, em seu art. 207, que "As universidades gozam de autonomia didática científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão", sendo reforçada pela Lei n. 9.394/1996, que ao tratar da Educação Superior, dentre suas finalidades, destaca que é função desta incentivar o trabalho de pesquisa e da criação e difusão da cultura. Sendo assim, o primeiro ponto de relevância desta atividade do PET/Filosofia UFBA é o seu caminhar em consonância com a carta magna e com a principal diretriz sobre o ensino superior.

O curso de Filosofia tem um histórico de estar mais (pre)ocupado com a formação de pesquisadores ao invés de pesquisadores/ professores de Filosofia, assim, o PET acabou por se constituir o espaço formativo, dentro do instituto de Filosofia, dos futuros professores de Filosofia, proporcionando uma diversidade de experiências que não aparecem em nenhum momento no currículo da graduação, exceto em algumas ementas de componentes ministrados no instituto de educação. Agora, é possível aos petianos junto ao professor tutor, explorar as questões que envolvem o ensino de Filosofia, explorar a literatura sobre o tema, e lidar com o ensino e a aprendizagem construindo e reconstruindo conhecimentos que podem ser aplicados à prática no desenvolvimento de outras atividades do próprio programa, constituindo sentidos e significados sobre sua prática. "Cabe lembrar que a pesquisa em educação é quase sempre uma pesquisa-ação no sentido em que, ao mesmo tempo em que se investigam os sujeitos envolvidos, pesquisados e pesquisadores, confrontam-se na reflexão sobre sua ação pedagógica" (CERNY; LAPA, 2013, p. 42)

Pesquisar sobre o ensino de Filosofia, seja esta bibliográfica ou empírica, é pesquisar sobre um acontecimento que envolve sujeitos, espaços, currículo, metodologias, avaliação, ou seja, toda a estrutura que envolve um ato educativo formal, e indo além, também as estruturas ocultas, os preconceitos, atitudes limitadoras, estrutura ineficiente, tudo que venha a barrar ou limitar a construção do conhecimento.

O terceiro fator de destaque sobre as potencialidades da atividade Filosofia e Ensino, é a possibilidade de analisar as práticas tradicionais e as práticas

inovadoras, pois acredito que nesta relação está ou o equilíbrio ou o ponto de transição para um novo ensinar de Filosofia, constituindo-se um problema desafiador, principalmente porque “o trabalho realizado na disciplina de filosofia deve promover a formação de cidadãos capazes de pensar criticamente e, portanto, utilizarem-se da filosofia como uma ferramenta de emancipação.” (LOSTADA, 2012, p. 26). Sendo assim, a pesquisa sobre o ensino favorece a formação crítica dos petianos que atuam nas escolas e/ou se tornarão futuros licenciados em Filosofia.

d. Oficina de Lógica

Esta é uma atividade de monitoria para proporcionar uma melhor formação lógica, uma das disciplinas onde há mais dificuldades de aprendizado, incentivando e iniciando os graduandos bolsistas do PET à docência, além de buscar diminuir as dificuldades no estudo e conseqüentemente melhorar os resultados na disciplina.

O itinerário formativo através de uma atividade de monitoria agrega conhecimento tanto ao monitor quanto àqueles que têm o seu acompanhamento. De maneira informal é possível reunir um conjunto de conhecimentos, que podem ou não estar estruturados pedagogicamente, mas que propõe aos monitores a criação de soluções criativas para as atividades de ensino aprendizagem, por meio de um processo que envolve co-criação, mediante troca de ideias para chegar a um objetivo comum, que neste caso aplica-se às dificuldades na aprendizagem do componente lógico. Através de uma atividade como esta é possível aos petianos se instrumentalizarem com habilidades que lhes permitam assumir papéis atuantes na construção de estratégias para a solução de um dos problemas mais emergentes na sala de aula.

Verifica-se que as atividades de monitoria dizem respeito a uma ação extra-classe que busca resgatar as dificuldades ocorridas em sala de aula e propor medidas capazes de amenizá-las. [...], o trabalho de monitoria sob esse enfoque pode ser compreendido como uma atividade de apoio discente ao processo de ensino aprendizagem. Porém partindo de uma perspectiva de trabalho em equipe, [...] através de uma atividade realizada concomitantemente com o trabalho do professor em sala de aula requerendo assim, uma participação mais ativa e colaborativa dos participantes no processo de ensino aprendizagem. Esse trabalho objetivou apresentar em forma de relato os resultados positivos alcançados pelo monitor para a sua formação acadêmica. (LINS, 2009, p. 01)

A relação entre o monitor e o aluno é dialógica e os dois aprendem no processo de ensino-aprendizagem, através de uma relação na qual se fazem sujeitos do seu processo. Se tomada sob a ótica do monitor/petiano e optante pela licenciatura, haverá o acréscimo da experiência pedagógica, “a monitoria acadêmica propicia o aperfeiçoamento do processo profissional, criando condições para o aprofundamento teórico e o desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade docente.” (HAAG, 2008, p. 217). A monitoria acontece enquanto um ato de mediação e neste processo todos os envolvidos estão em processo de formação.

A mediação da formação implica muito mais em acompanhamento dialógico, em orientação e reorientação dialética, em escuta e em narrativas compartilhadas do que em simples procedimentos exoterodeterminantes, sem que imaginemos, com isso, que a formação configura-se apenas por um nãodiretívismo inconsequente. Nestes termos, a formação não se explica, se compreende, porquanto emerge como experiência única de um Ser em aprendizagem. O que se explica são as condições para que a formação possa emergir na experiência do Ser que aprende, são os modelos propositivos e explicativos a nossa disposição, são seus dispositivos. (MACEDO, 2011, p. 64 - 65)

A diversidade de vivências que envolvem a monitoria talvez seja o que há de mais agregador nessa experiência pedagógica, pois ao monitor, será possível acompanhar: o desenvolvimento da ementa do componente curricular Lógica de acordo ao Projeto Político Pedagógico do Curso; as atividades online (se houver uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVA/MOODLE) e presenciais; a frequência dos estudantes, a atuação discente; o acesso às instalações físicas, laboratórios e equipamentos utilizados na aula; acesso ao conteúdo através de materiais didáticos, mídias impressas e digitais; auxiliar o professor regente na ministração de aulas; realizar a revisão de sua própria abordagem de explicação dos conteúdos; desenvolver atividades de docência; propor atividades; sugerir e especificar material complementar ou links para pesquisa; chamar a atenção nas partes de maior relevância para o aprendizado; propor atividade interativa, como Fórum ou Chat (Whatsapp), em cada aula ou módulo do curso ou de acordo com o projeto pedagógico. Nessa atividade de forma pulsante está a importância da relação entre sujeitos, pois é a partir dela que se constituirá todo o processo de ensino-aprendizagem.

Conhecer, na dimensão humana, (...) não é o ato através do qual um sujeito, transformado em objeto, recebe, dócil e passivamente, os conteúdos que outro lhe dá ou impõe. (...) O conhecimento, pelo contrário, exige uma presença curiosa do sujeito em face do mundo requer sua ação transformadora sobre a realidade. Demanda uma busca constante. Implica em invenção e em reinvenção. Reclama a reflexão crítica de cada um sobre o ato mesmo de conhecer, pelo qual se reconhece conhecendo e, ao reconhecer-se assim, percebe o 'como' de seu conhecer e os condicionamentos a que está submetido seu ato. (...) Conhecer é tarefa de sujeitos, não de objetos. E é como sujeito, e somente enquanto sujeito, que o homem pode realmente conhecer. (FREIRE, 2002 p. 27).

Também é possível ao monitor apoiar os estudantes no estudo dos conteúdos específicos, esclarecendo suas dúvidas, indicando técnicas alternativas de aprendizagem, recomendando leituras, pesquisas e outras atividades; mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e o cursista; auxiliar os estudantes no estudo dos conteúdos do curso, promovendo discussões e debates e, principalmente identificar as dificuldades dos estudantes, ajudando-os a saná-las e estimulando-os a desenvolver análise crítica dos problemas, sempre incentivando e motivando o trabalho colaborativo.

Na categoria *Percepção dos hábitos e atitudes dos alunos inerentes à cibercultura* foram agrupadas três atividades do programa: Ciclo de Cinema e Contemporaneidade; Boletim Informativo do PET-Filosofia e Mural e Site, que objetivam sequencialmente, gerar discussão de temas contemporâneos com a exibição de um filme, propiciando uma alternativa para formação de cidadãos mais ativos e conscientes de forma a estabelecer uma relação entre filosofia e cinema, de uma forma ampla e acessível, estimulando a capacidade reflexiva, realizar a divulgação das atividades do PET-Filosofia UFBA e do curso de Filosofia e dispor de ferramentas que possibilitam a divulgação de eventos e atividades ligadas ao programa, de forma a possibilitar uma maior propagação de informações acerca dos trabalhos realizados pelo grupo e pela Faculdade para a comunidade acadêmica, servindo como fonte de pesquisa de trabalhos monográficos.

Estas três atividades a priori envolvem tecnologias educacionais visando além de diversificar o ensino-aprendizagem com estratégias de extensão, também estimular o uso de ambiente Web para pesquisa e informação com o uso da internet, “é nessa lógica, de comunicação plural, potencializada pelas novas tecnologias digitais em rede, que diferentes formas de organização do pensamento se estabelecem, definindo posturas e interações próprias de uma realidade outra, propiciada pela reconfiguração dos espaços.” (SANTOS; WEBER, 2013, p. 43-44)

O uso das ferramentas comunicativas disponíveis na internet – como sites, blogs e o correio eletrônico–, garantem maior acesso a informação. No blog do

PET/Filosofia UFBA é possível ter acesso a informações sobre o programa, a links que direcionam ao site da UFBA, da Faculdade de Filosofia e ao PET no MEC, o blog ainda é alimentado com as produções do programa, editais e ainda permite acompanhar toda a atualização do site via e-mail a partir de um cadastro. Outro link importante é o que direciona à página do grupo no Facebook onde são postadas as atividades programadas e registros fotográficos da realização destas, além de ser uma ferramenta de comunicação direta entre petianos e demais pessoas interessadas nas atividades do programa, salienta-se que “a Internet é um recurso dinâmico e atraente, de fácil acesso e possibilita a obtenção de um número ilimitado de informações. Há, porém a necessidade de o professor orientar os alunos, a direcionar o uso desse recurso (...)” (MASSETO, 2000, p. 11), ideia que é complementada pelo pensamento de Amaral (2003), o qual afirma que “a internet, além de apresentar um maior e mais efetivo acesso às informações, pode interferir na forma como essas informações serão utilizadas na aprendizagem de conteúdos significativos” (AMARAL, 2003, p.108).

A utilização do cinema nas aulas de Filosofia possibilita além das discussões conceituais articuladas ao conteúdo filosófico, a transversalidade que a obra escolhida agregue em sua narrativa, disponibilizando um leque infinito de discussões outras, sendo um elemento muito importante no processo de ensino-aprendizagem dentro de uma visão transdisciplinar. A familiarização com a linguagem cinematográfica, seus elementos e potencialidades passa a ser tratado de forma pedagógica dentro da atividade específica a que se propõem. O campo de possibilidades do trabalho com a imagem cinematográfica permite uma ramificação multidisciplinar por diversas áreas, assuntos e tempos, pois “o passado e o presente não designam dois momentos sucessivos, mas dois elementos que coexistem: um, que é o presente e que não para de passar; o outro, que é o passado e que não para de ser, mas pelo qual todos os presentes passam” (DELEUZE 1999, p.45).

Esse diálogo com os elementos que caracterizam a contemporaneidade colocam mais uma vez o PET/Filosofia UFBA à frente da proposta curricular formal da graduação em Filosofia, rompendo com o engessamento de um conteúdo catedrático e o colocando em um ambiente de redes de conexões.

Figura 1: Atividades do Ciclo de Cinema e Contemporaneidade



Fonte: Página do PET/Filosofia UFBA no Facebook³

A quarta e última categoria, *Novas metodologias multirreferenciais - interação e colaboração*, envolve seis atividades, como já descrito anteriormente, cada uma destas atividades ode transitar por mais de uma categoria, no entanto sua classificação para os fins desta pesquisa foi feita de acordo aos critérios mais pertinentes no momento da análise. No caso destas atividades, em seus objetivos a

³ Disponível em: < <https://web.facebook.com/petsofiaffch/?fref=ts> >

interação e a colaboração, seja de pessoas ou áreas do conhecimento, encontram-se explícitas e seus objetivos estabelecem uma relação progressiva.

O Produto Interno Culto promove uma familiarização dos graduandos com a produção intelectual dos professores da Faculdade de Filosofia da UFBA para promover uma discussão direta entre docente e discente.

A Teoria Brasil se constitui enquanto um projeto de pesquisa, ensino e extensão universitária para por em evidência obras e autores que formularam interpretações originais no Brasil e sobre o Brasil, pretendendo estimular os discentes e o público em geral a conhecerem as produções intelectuais, juntamente com seus respectivos autores.

Os Módulos de Estudos e Aprofundamento envolvem alguma temática filosófica previamente escolhida para proporcionar aos membros do PET-Filosofia e demais interessados uma maior completude na formação acadêmica, fomentar a autonomia da pesquisa e o desenvolvimento da capacidade de trabalho em grupo.

O Como se Faz Filosofia são palestras ministradas por pesquisadores em Filosofia para suprir lacunas do currículo com temas, autores e problemas típicos da Filosofia.

Os encontros ENAPET, ENEPET E EBAPET tem por objetivo fortalecer o programa pela criação ou manutenção de um espaço de debates e discussões no nível local, regional e nacional, possibilitando trocas de experiências e conhecimentos.

A Biblioteca/ Arquivo constitui um espaço físico dos livros e arquivos, será composto por todos os documentos gerados pelo grupo que possam descrever de maneira precisa a trajetória das ações do PET e seu intuito é salvaguardar a memória do grupo PET Filosofia e contribuir para a pesquisa de estudantes que queiram utilizar o acervo.

Uma importante potencialidade deste grupo de atividades do PET/Filosofia Ufba é possibilitar uma abordagem multirreferencial, segundo Martins (2004), esta pode ser considerada como uma resposta às críticas que são dirigidas aos modelos científicos estruturados a partir do racionalismo cartesiano e do positivismo comteano. Buscar nas ciências naturais os meios para garantir a legitimidade científica fez com que as ciências humanas assumissem os pressupostos das ciências naturais, incorporando uma perspectiva epistemológica e, em consequência, uma perspectiva metodológica que não lhe é própria, o que não nos possibilita explicitar os fenômenos humanos em sua profundidade – em sua complexidade.

A noção de multirreferencialidade, segundo o autor, está estreitamente relacionada com a noção de complexidade. A necessidade do pensamento complexo se impõe quando o pensamento simplificador encontra seus limites e suas insuficiências. Cabe ressaltar que o paradigma da complexidade não produz nem determina a inteligibilidade, mas pode incitar a estratégia/inteligência do sujeito pesquisador a considerar a complexidade da questão estudada, ou seja, a complexidade não está no objeto, mas no olhar de que o pesquisador se utiliza para estudá-lo e na maneira como ele aborda os fenômenos.

A educação é entendida, no âmbito da abordagem multirreferencial, como uma função global, que atravessa o conjunto dos campos das ciências do homem e da sociedade. À medida que os fenômenos educativos são apreendidos enquanto complexidade torna-se necessário uma abordagem que atente para essas várias perspectivas, reconhecendo suas recorrências e contradições, de tal forma que elas não se reduzam umas às outras.

Considerações

A questão que impulsionou o desenvolvimento de toda essa investigação foi sobre como deve ser o ensino de Filosofia para atender a complexidade da sociedade contemporânea. A partir do movimento de reflexão impulsionado por ela, eis que a mim foi apresentado o Programa de Educação Tutorial – PET como uma possível resposta para essa questão tanto acadêmica, quanto pessoal. Desse modo, investigar a legislação que regulamenta o programa e as atividades planejadas para serem desenvolvidas pelo PET/Filosofia UFBA foi como fazer a leitura de um livro de aventura, no qual você se reconhece com os personagens e torce para que dentro das possibilidades que lhe são apresentadas eles consigam de fato alcançar os objetivos.

Ao longo da investigação foi possível mapear e fazer um contraponto entre os problemas que o ensino de Filosofia enfrenta nessa sociedade globalizada e tecnológica, e as potencialidades das atividades planejadas pelo programa PET.

É extremamente preocupante como o ensino de Filosofia ainda é um objeto pouco investigado e explorado nas Faculdades de Filosofia. Podemos verificar esta situação em dois momentos dessa pesquisa: primeiro na análise dos grupos de pesquisa sobre o ensino de Filosofia e depois na coleta de dados sobre os grupos PET existentes exclusivos da área de Filosofia.

Diante dessa escassez de pesquisa sobre esse tema é até contraditório criar expectativas quanto aos Projetos Políticos Pedagógico e o currículo de Filosofia na graduação. Analisando os componentes curriculares da Faculdade de Filosofia da UFBA desde sua criação até o que é disponibilizado hoje, foi possível identificar poucos avanços e no que se refere a formação do licenciado, que está sendo teoricamente preparado para ensinar Filosofia, a questão torna-se ainda mais preocupante.

A efetividade de uma política pública depende, em primeira instância, que o seu funcionamento seja de acordo as regras das leis e decretos que a instituíram, tanto no que tange o operacional quanto aos recursos financeiros necessários ao seu funcionamento. Sempre que recursos financeiros estão em pauta no funcionamento do PET, estaremos falando de orçamento público. A destinação dos valores que são utilizados na execução do programa destinação a aquisição de material e pagamento de bolsas, sendo vedado realizar qualquer despesa sem previsão orçamentária, dentro dos objetivos do programa.

No XIV ENPET realizado aqui em Salvador no ano de 2015, intitulado Identidade Petiana: Protagonismos Rumos e Novos Desafios foram apontados os seguintes obstáculos enfrentados pelos grupos PET do Nordeste: falta de reconhecimento do programa (interna e externamente); falta de infraestrutura e transporte; atraso e forma de aplicação de recurso de custeio; falta de valorização da atividade de extensão no meio acadêmico e nas agências de fomento; falta de proatividade dos próprios PETs diante de novos desafios e dificuldade de estabelecer metodologias avaliativas de atividades de extensão. Em contrapartida, o próprio grupo apresentou algumas propostas de soluções como: intensificar as formas de divulgação (por meios impressos, digitais etc.) das atividades dos grupos PET dentro das instituições e na sociedade; o fortalecimento do movimento PET nas áreas de conhecimento e nos âmbitos institucional, estadual, regional e nacional; mobilização política dos grupos para a superação dos problemas institucionais e referentes ao MEC/SESu como uma forma de melhoria do reconhecimento do programa e articulação contínua com as instâncias vinculadas (pró-reitorias, unidades acadêmicas, colegiados de cursos) com os grupos PETs, de modo que estes tenham um acompanhamento das atividades dos grupos.

Ao se falar de grupo PET é preciso ter a noção do impacto de suas atividades no âmbito local e global. As dificuldades que o programa enfrenta são grandes, mas

a força para articulação para discussões e construção de propostas para serem negociadas com o MEC também são grandes. Neste cenário o CENAPET tem se mostrado um importante veículo de articulação dos grupos, que já passam por encontros locais, estaduais e regionais, tendo a possibilidade de levar suas demandas, auto-avaliar os procedimentos internos e se mobilizar para cobrar soluções quando estas couberem ao MEC.

O PET na área de Filosofia é ainda aquele pequeno beija-flor da fábula do incêndio na floresta, que embora individualmente possa fazer pouco, o impacto de sua ação é que torna efetivo o seu propósito. Principalmente por ter sua estrutura caracterizada por uma rede de atividades que se conectam e atendem ao tripé ensino, pesquisa e extensão dentro da formação universitária.

O PET não é a tábua de salvação do currículo engessado na História da Filosofia e em correntes filosóficas, mas é um diálogo importante com um dos pilares do ensino de Filosofia: a formação cidadã, com criticidade, compreensão do seu tempo e de quem é você no seu tempo.

Referências

AMARAL, S. F. **As novas tecnologias e as mudanças nos padrões de percepção da realidade.** In: SILVA, E. T. (Coord.). *A leitura nos oceanos da Internet.* São Paulo: Cortez, 2003.

BERALDO, Fátima Regina Cerqueira Leite; SOARES, Sandra Regina. Artigo científico: Mediação didática a formação do futuro professor da escola básica. **36ª Reunião da Anped.** Disponível em: <<http://goo.gl/Lpxl8g>>. Acesso em: 13 jun. 2014.

BRASIL/MEC. **CONAE 2014** – Documento Referência. Disponível em: <http://conae.mec.gov.br/>. Acesso em: 01 mar. 2015.

CERNY, R. C.; LAPA, D. **Certezas e sentidos da docência na EaD.** In: (Orgs.) K. M.

ALONSO; ROCHA, S. A. **Políticas públicas, tecnologias e docência: educação a distância e a formação do professor.** Cuiabá, MT: Central de Texto: EdUFMT, 2013.

CHAUÍ, Marilena. **A universidade pública sob nova perspectiva.** *Rev. Bras. Educ.* [online]. 2003, n.24, pp.5-15. ISSN 1413-2478. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782003000300002>. Acesso em: 12 jan. 2016.

COULON, Alain. **A condição de estudante: a entrada na vida universitária.** Tradução: Georgina Gonçalves dos Santos; Sonia Maria Rocha Sampaio. Edufba. Salvador, 2008.

DELEUZE, G. **A imagem-Movimento.** São Paulo: Brasiliense, 1985.

DEMO, P. **Metodologia Científica em Ciências Sociais.** São Paulo: Atlas, 1995.

DOMINGUES, Ivan. **Painel: Filosofia no Brasil - perspectivas no ensino, na pesquisa e na vida pública.** *Kriterion* [online]. 2014, vol.55, n.129, pp. 389-395. ISSN 0100-512X. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-512X2014000100023>. Acesso em: 20 jan. 2015.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

GALEFFI, Dante Augusto. **O ser-sendo da filosofia** – Uma compreensão poemático-pedagógica para o fazer-aprender filosofia. Salvador: EDUFBA, 2001.

HAAG, Guadalupe Scarparo. **Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem.** *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 61, n. 2, p. 215-220, 2008.

JAPIASSÚ, Hilton; MARCONDES, Danilo. **Dicionário Básico de filosofia**. 4 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

LINS, Leandro Fragoso et al. **A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor**. JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, IX, 2009.

LOSTADA, Lauro Roberto. **O ensino da filosofia em Santa Catarina [dissertação]: Análise do uso de tecnologias**. Florianópolis, 2012.

MACÊDO, Lenilda Cordeiro de. **A Agenda Neoliberal e a Política de Educação Infantil no Brasil**. In: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO. João Pessoa, 2008.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Currículo e processos formativos: experiências, saberes e culturas**. Salvador: EDUFBA, 2012.

_____. **Atos de currículo formação em ato? Para compreender, entretecer e problematizar currículo e formação**. Ilhéus: Editus, 2011.

MASETTO, Marcos. **Mediação pedagógica e uso da tecnologia**. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, SP: Papirus, 2000.

Ministério de Educação e Cultura. **Área III – Humanidades - Referencial de Filosofia – Licenciatura – Perfil do Profissional**. [online]. 2014. <http://sejaumprofessor.mec.gov.br/internas.php?area=como&id=licenciaturas#filosofia>. Acesso em: 25 jan. 2016.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à Educação do Futuro**. São Paulo: Cortez, 2002.

PAVIANI, J. **Platão & a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

PETSOFAUFBA. **Planejamento Anual 2014**. Disponível em: <<https://petsofiaufba.files.wordpress.com/2015/03/planejamento-2014-pet-filosofia-pet.pdf>>. Último acesso em: 30 set. 2016.

SANTOS, Edméa. O; WEBER, Aline. **A criação de atos de currículo no contexto de espaços intersticiais**. TECCOGS: Revista Digital de Tecnologias Cognitivas, v. 7, p. 41-60, 2013.

SCHÖN, D. **Formar professores como profissionais reflexivos**. In: NÓVOA, A. (Org.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

TEIXEIRA, João de Fernandes; GONZALES, Maria Eunice Quilici. **Tema: o retorno do ensino de filosofia ao segundo grau**. Trans/Form/Ação [online]. 1983, vol.6, pp. 1-3. Acesso em: 14 mai. 2015.

TOMAZETTI, Elisete M. **Produção discursiva sobre ensino e aprendizagem filosófica**. Educ. rev. [online]. 2012, n.46, pp. 83-98. ISSN 0104-4060. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40602012000400007>. Acesso em: 14 jun. 2015.